

METODOLOGIA DO ENSINO DE CIÊNCIAS
Prof. Dra. Martha Marandino (marmaran@usp.br)
Monitora: Iohana Barbosa (iohana.pereira@usp.br)
1º semestre/2020
Aluna: Meire Regina de Lima
Nº USP: 5272622

ATIVIDADES DURANTE A QUARENTENA

1) Síntese de vídeo do Portal do INCT Comunicação Pública de Ciência e Tecnologia - Portal audiovisual oficial do Instituto Nacional de Comunicação Pública da Ciência e Tecnologia.

Vídeo assistido: "A ciência da divulgação científica"

Aspectos principais

O vídeo apresenta as reflexões das pesquisadoras Gabriela Reznik e Tatiane Leal sobre questões de gênero na ciência.

As pesquisadoras citam as pesquisas da década de 1970, que começaram os estudos sobre a questão de gênero na ciência, ou os estudos feministas na ciência, que surgem muito relacionados com a segunda onda do Movimento Feminista e com a emergência dos Estudos Sociais da Ciência, representados, naquele momento, por pesquisadoras como Donna Haraway, Londa Schiebinger e Ane Fausto-Sterling.

O vídeo revela que hoje existem várias vertentes dentro da linha de pesquisa de Gênero na Ciência. Os Estudos de Comunicação na Ciência, por exemplo, estudam a imagem do cientista na mídia, investigando a percepção pública da ciência, que tem, ainda hoje, um recorte de gênero bastante relevante.

Outro aspecto importante para essa linha de pesquisa é como são percebidas, hoje, as mulheres cientistas, uma vez que a sociedade contemporânea tem debatido muito sobre o lugar da mulher na sociedade. Também é um campo importante de observação como as mulheres foram historicamente discriminadas e invisibilizadas em áreas consideradas masculinas, uma vez que, ao longo da História da Ciência, as mulheres tiveram muita dificuldade de acesso com pouquíssimas oportunidades de participar de estudos científicos. Ainda que conseguissem acessar esses espaços de pesquisa, as mulheres eram

comumente invisibilizadas e relatadas como assistentes, ainda que tivessem um papel decisivo na pesquisa, seus nomes não eram citados nos resultados e, às vezes os resultados conseguidos por elas eram roubados.

Também é papel dessa área de pesquisa da Ciência discutir a formação do estereótipo da ciência como um campo masculino de atuação. Para isso são apresentados dois conceitos importantes na pesquisa gênero na ciência: uma segregação vertical, que evidencia que as áreas da ciência relacionadas à saúde e às humanidades, que são áreas mais relacionadas ao cuidado, têm maior predominância de mulheres e, áreas consideradas masculinas, como ciência da engenharia e matemática, têm menos presença de mulheres. No que diz respeito ao ingresso na carreira, os estereótipos que se apresentam desde a infância, de masculinidade e feminilidade, são reafirmados pela própria educação científica, que é sexista também, o que pode ser observado até mesmo na maneira que os livros didáticos abordam as questões científicas.

Também é objeto de pesquisa desta linha a maneira como as meninas são incentivadas ou não a gostar e entender de áreas consideradas masculinas, como a matemática, por exemplo, e a questão da divisão sexual do trabalho em que homens aparecem mais na esfera produtiva e as mulheres mais na esfera reprodutiva, além da permanência e ascensão da mulher na ciência, que envolve também a questão da maternidade que diminui a produtividade, o que é a principal moeda no meio científico.

São investigadas também a progressão das mulheres na carreira, uma vez que são identificadas várias práticas discriminatórias dentro do meio acadêmico, mas, no cotidiano dos centros de pesquisa e nas universidades essa lógica discriminatória não se evidencia atualmente.

As mulheres estão, hoje, em várias áreas da ciência, mas, no imaginário das pessoas, no senso comum, a imagem da cientista ainda não aparece, ficando ainda muito associada à imagem masculina.

Para o INCT também é importante avaliar quando uma mulher cientista vai para a mídia em um papel de destaque, como ela é percebida e como o público avalia essa presença feminina no campo da ciência.

Com esses estudos o INCT tem a expectativa de fomentar políticas públicas, que impulsionem debates na sociedade sobre a importância de compreender a ciência como um lugar social atravessado por questões históricas, políticas e econômicas, um espaço social fundamental para a transformação da sociedade, atuando na promoção da ideia de que mulheres podem ser grandes cientistas.